

---

# ENTOMOTOXICOLOGIA FORENSE: HISTÓRICO DE UM NOVO CAMINHO PARA A TOXICOLOGIA CRIMINAL

ANTONIO CARLOS VERAS PAES<sup>1</sup>  
JANYRA OLIVEIRA COSTA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Ciências Biológicas – IBC, Universidade do Grande Rio; <sup>2</sup>Perito Criminal, Instituto de Criminalista Carlos Eboli - ICCE

## Resumo

Nas últimas décadas, tem sido registrado um aumento no número de mortes relacionadas a drogas no Brasil e em muitos outros países. Quando não há material suficiente a ser coletado para as análises toxicológicas, visto que o corpo se encontra em estado muito avançado de decomposição e/ou esqueletização, os insetos podem ser utilizados com essa finalidade. A entomotoxicologia forense estuda a aplicação dos insetos necrófagos a análises toxicológicas a fim de identificar drogas e toxinas presentes em tecidos, bem como investigar os efeitos causados por essas substâncias no desenvolvimento dos artrópodes, visto que podem alterar a estimativa do tempo decorrido desde a morte. A história da entomotoxicologia é curta, iniciou na década de 70, quando a presença de toxinas em insetos foi detectada pela primeira vez, sendo a entomologia utilizada como método de pesquisa para causa da morte. A partir da detecção de metais realizada por SOHAL & LAMB (1979), pesticidas, diversas toxinas e drogas e seus metabólitos foram diagnosticados no corpo de insetos por pesquisadores de todo o mundo. Na região Neotropical, assim como os outros campos de aplicação forense, esse tema tem sido pouco investigado. Esse trabalho consiste de uma revisão bibliográfica que tem como objetivo dar uma visão histórica, indicando os estudos atuais e problemas de aplicação da técnica para mostrar a importância do uso de insetos necrófagos para análises toxicológicas nos exames periciais.

**Palavras-chave:** entomotoxicologia, criminalística, artrópodes